

Tendências do mercado de café do Brasil¹

Glória Zélia Teixeira Caixeta²

Carlos Antonio Moreira Leite³

Antônio Moisés de Oliveira⁴

RESUMO - Neste estudo procurou-se analisar as tendências do mercado de café do Brasil, no período 1945 a 1985. Para melhor entendimento da trajetória histórica deste mercado realizaram-se análises agregadas (1945/85) e análises desagregadas, cobrindo os períodos de 1945/54, 1955-68, 1969/76, 1977/80 e 1981/85. Para cada período optou-se por explicitar o cenário do mercado nacional e internacional, as políticas vigentes no período e as tendências de uma série de variáveis que estão associadas ao mercado. Como conclusão geral do estudo verificou-se que, devido ao caráter imediatista das políticas e intervenção do governo vigentes, foram registradas mais desvantagens do que vantagens para o mercado brasileiro de café.

Termos para indexação: mercado internacional, mercado interno, preço internacional.

BRAZILIAN COFFEE MARKET TENDENCIES

ABSTRACT - This paper investigates the trend of the Brazilian coffee market during the period 1945-85. Aggregated analysis was conducted from 1945-85. The period of analysis was disaggregated into five periods: 1945-54, 1955-68, 1969-76, 1977-80 and

¹ Recebido em 03/03/89.

Aceito para publicação em 25/05/89.

² Pesquisador EPAMIG, MS em Economia Rural, Caixa Postal 216, CEP 36570 Viçosa, MG.

³ Professor da UFV, CEP 36570 Viçosa, MG.

⁴ Analista de Sistema, Eng. - Agr., MS, CEP 36570 Viçosa, MG.

1981-85. For each period, the scenario of policies for the market and the trend of the most important variables associated with national and international coffee markets, was described. The results indicate that run policies adopted by the government brought more disadvantages than advantages to the coffee market.

Index terms: national market, international market, international price.

INTRODUÇÃO

O café, que participou, expressivamente, da receita cambial brasileira desde o final do Império, constitui, ainda hoje, um dos mais importantes produtos agrícolas de exportação.

Próximo de monopolista no mercado internacional, o Brasil foi responsável, nos primeiros dez anos do atual século, por 76,3% do total de café mundialmente exportado. Entretanto, ao adotar uma política de sustentação de preços internacionais para o produto, perdeu a hegemonia que tinha no mercado nas primeiras décadas deste século. A valorização dos preços do café brasileiro no mercado externo incentivou concorrentes, o que resultou numa tendência de menor participação do Brasil no mercado mundial.

Também o processo de desenvolvimento industrial alcançado pela economia brasileira e a diversificação da pauta de exportação fizeram decrescer a importância relativa do café para o país. Apesar dos esforços dos responsáveis pela política cafeeira no Brasil, o setor quase sempre apresenta comportamento cíclico, decorrente da instabilidade de preços externos e internos, correspondentes a fases alternadas de superprodução ou escassez do produto (Delfim Neto 1957, 1959, 1962, 1967). Assim, o conhecimento do comportamento do mercado interno e externo do café poderá ser útil ao direcionamento da política cafeeira brasileira.

Este trabalho pretende estimar as tendências das variáveis do mercado internacional e nacional de café, explicitar os cenários e as políticas adotadas para o setor cafeeiro e relacionar preço de café com as diversas variáveis do mercado.

METODOLOGIA

Por meio de uma análise histórica, procurou-se explicar os movimentos mais importantes ocorridos no cenário cafeeiro, nos anos de 1945 a 1985.

Utilizaram-se séries temporais de preço de exportação e preços pagos aos produtores brasileiros, produção, exportação, consumo, estoques, núme-

ro de cafeeiros, área de cafeeiros, participação do Brasil na produção e exportação mundiais, receita de divisas provenientes do café e participação do café nas exportações totais brasileiras.

Do mercado internacional foram tomadas séries de oferta, demanda, produção, exportação, distribuição interna, produção e exportação dos outros países, preços de café colombiano e africano, e preços internacionais. Todos os dados foram obtidos no Anuário Estatístico de Café de 1986, 1984 e 1977, do Instituto Brasileiro do Café (IBC).

Os preços internos foram medidos em cruzeiros, corrigidos pelo índice 2 da Fundação Getúlio Vargas, para março de 1986.

As taxas médias anuais de crescimento foram determinadas por regressão linear, em sua forma logarítmica.

A função foi estimada pelo método dos mínimos quadrados ordinários, extraindo-se o valor da taxa média anual de crescimento a partir do coeficiente de regressão.

Os testes estatísticos utilizados para medir a significância dos coeficientes da equação foram os de F e t, e as pressuposições usuais sobre o comportamento do erro aleatório foram consideradas. Adotou-se em ambos os testes o nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentadas, inicialmente, as tendências das diversas variáveis analisadas no período completo de estudo, 1945/85, e, posteriormente, as análises restritas aos períodos desagregados.

Análises globais

Constatou-se que, em média, nos 40 anos, entre 1945 e 1985, os preços do café, tanto internacionais (X_{41}) quanto brasileiros (X_{10} e X_{11}), apresentaram tendências crescentes. As correlações positivas dessas variáveis com a variável tendência (X_1) e suas taxas geométricas de crescimento (TGC) atestam essa constatação (Tabela 1).

Os preços internacionais (X_{41}), os preços de exportação (X_{10}) e os recebidos pelos produtores (X_{11}) estiveram positivamente correlacionados nesse período.

A oferta brasileira de café (X_{49}) apresentou-se, em média, decrescente. Embora tenha havido aumento da produtividade da cultura (X_{51}), a área cafeeira (X_{29}) foi decrescente.

A produção anual média brasileira de café foi menor do que a sua demanda para exportação e consumo interno. O suprimento do mercado deu-se pela utilização de estoques, cujo decréscimo anual foi de -11,4%. A expressão do café brasileiro, no mercado mundial, foi decrescente, tendo as participações da produção (X_{46}) e da exportação (X_{47}) brasileiras decrescido, respectivamente, -1,8% e -2,0% ao ano. A participação das exportações de café nas exportações totais brasileiras (X_{22}) também decresceu à taxa anual de -4,5%.

Enquanto a produção (X_7) e a exportação (X_8) brasileiras de café apresentaram comportamento instável, houve crescimento dos concorrentes, que tiveram vantagens em relação ao Brasil, no mercado mundial.

A produção dos outros países concorrentes (X_{14}) teve crescimento anual de 3,5%. Esses países chegaram a produzir, em média, 38,5 milhões de sacas de café, tendo passado de uma produção de 10,7 bilhões de sacas, em 1945, para 66 milhões de sacas, em 1985. As exportações de café desses países cresceram à média anual de 3,5%, ao ano, e passaram de 13,4 milhões de sacas, em 1945, para 49,2 milhões de sacas, em 1985. Esse crescimento foi proporcionalmente maior do que o aumento do consumo mundial de café, que se deu à ordem de 2,5%. Em decorrência disso, houve substituição do café brasileiro nesse mercado, com maior vantagem para esses outros países.

O período caracterizou-se por apresentar produção mundial equivalente ao consumo, cujos crescimentos anuais foram, em média, de 2,5% e 2,6%, respectivamente. Entretanto, a oferta mundial média apresentou-se maior do que o consumo cerca de 55%, tendo crescimento médio de 2,9%, ao ano, em decorrência da existência de estoques remanescentes, que eram de 29,7 milhões de sacas (Tabela 1).

O preço brasileiro de exportação de café (X_{10}) correlacionou-se positivamente com receita de divisas (X_{20}), com os preços do café colombiano (X_{12}), com preços de café robusta (X_{13}) e com produção (X_{14}) e exportação (X_{15}) dos outros países. Esse preço correlacionou-se negativamente com a representatividade de exportação (X_{47}) e da produção (X_{46}) brasileira no mercado mundial, e com estoques brasileiros (X_{17}) (Tabela 2).

A alta correlação média entre preço de exportação (X_{10}) e receita de divisas (X_{23}), proveniente do café, identifica o comportamento inelástico da procura do café brasileiro. Esta correlação é ainda indicadora de que, ao longo do período analisado, em média, o aumento de receita de divisas brasileiras, motivo da política de sustentação de preços, quase sempre adota-

TABELA 1. Estimativa dos parâmetros da equação de tendência das variáveis do mercado cafeeiro, 1945/85.

Variáveis	Unidade	Média	TGC	a	b	R ²
Preço internacional (X ₄₁) (em US\$ corrente)	US\$/sc	64,35	4,6	3,3235	0,0194 (0,0012)	52,23
Preço brasileiro de exportação (X ₁₀)	US\$/sc	63,25	4,0	3,4445	0,0170 (0,0024)	55,37
Preço real recebido pelo produtor (X ₁₁)	Cz\$/sc	756,31	1,2	2,7696	0,0052 (0,0022)	10,23
Preço do café colombiano (X ₁₂)	US\$/sc	65,27	4,2	3,4415	0,0177 (0,0022)	61,17
Preço do café robusta (X ₁₃)	US\$/sc	59,73	23,7	2,7605	0,0240 (0,034)	54,52
Demanda brasileira de café (X ₁₉)	m.s	23,676	-	-	-	3,18
Oferta brasileira de café (X ₄₉)	m.s	47,753	-5,8	6,5517	-0,0258 (0,0039)	63,75
Produção de café no Brasil (X ₇)	m.s	19,525	-	-	-	2,41
Exportação de café do Brasil (X ₈)	m.s	15,525	-	-	-	1,80
Consumo brasileiro de café (X ₉)	m.s	7,308	-	-	-	-
Estoque brasileiro de café (X ₁₇)	m.s	19,143	-11,4	8,1295	-0,0523 (0,0036)	89,38
Área cafeeira do Brasil (X ₂₉)	1.000 ha	3014	-2,1	4,0468	-0,0092 (0,0017)	52,67
Número de cafeeiros do Brasil (X ₂₈)	milhões	3022	-	-	-	3,73
Produtividade do café/ha (X ₅₀)	sc/ha	6,92	-	-	-	4,02
Produtividade do café/1000 cv (X ₅₁)	sc/1.000 cv	6,50	1,8	0,2911	0,0076 (0,0047)	59,63
Parcela do Brasil na produção mundial (X ₄₆)	%	32,71	-1,8	2,0245	-0,0078 (0,0017)	34,62
Parcela do Brasil na exportação mundial (X ₄₇)	%	34,43	-2,0	1,7228	-0,0089 (0,0009)	71,61
Parcela do preço do café do Brasil no preço mundial (X ₄₈)	%	109,17	-0,5	2,1088	-0,0022 (0,0006)	26,35
Parcela do café no total das exportações do Brasil (X ₂₂)	%	32,37	-4,5	2,9328	-0,0201 (0,0022)	67,48
Receita de divisas do café (X ₂₁)	US\$ (milhões)	10004,61	4,1	2,6348	0,0175 (0,0620)	15,97
Receita total de divisas (X ₂₀)	US\$ (milhões)	3.102,42	0,65	2,7020	0,0376 (0,0028)	82,16
Oferta mundial de café (X ₂)	m.s	92,151	2,9	4,7070	0,0123 (0,0016)	60,08
Demanda mundial de café (X ₃)	m.s	59,566	2,5	4,5499	0,0107 (0,0005)	92,88
Produção mundial de café (X ₄)	m.s	59,690	2,6	4,5419	0,0111 (0,0009)	72,19
Exportação mundial de café (X ₅)	m.s	46,121	2,2	4,4673	0,0094 (0,0004)	93,40
Distribuição interna (X ₆)	m.s	13,265	3,7	3,7886	0,0159 (0,0013)	78,58
Estoques mundiais (X ₁₈)	m.s	29,730	4,0	4,1180	0,0169 (0,0040)	29,51
Produção dos outros países (X ₁₄)	m.s	38,503	3,5	4,2681	0,0151 (0,0008)	88,77
Exportação dos outros países (X ₁₅)	m.s	29,027	3,5	4,1519	0,0148 (0,0008)	89,53

m.s = milhões de sacas.

TGC = taxa geométrica de crescimento.

Valores entre parênteses = erro padrão.

As estatísticas das variáveis X₁₉, X₇, X₈, X₉, X₂₈ e X₅₀ foram omitidas por serem os valores de R² muito pequenos.

Fonte: Dados básicos - Anuário Estatístico do Café (1977/1986).

TABELA 2. Estimativa das correlações entre as variáveis selecionadas do mercado cafeeiro, 1945/85.

Variáveis	Preço de exportação (X ₁₀)	Preço recebido pelo produtor (X ₁₁)	Esportação de café (X ₈)	Produção de café (X ₇)
Preço de exportação (X ₁₀)	100,00	70,58	-32,80	-1,19
Preço internacional (X ₄₁)	98,06	65,09	-25,63	1,92
Taxa de câmbio (X ₁₃)	3,19	-33,32	23,60	34,09
Preços recebidos pelo produtor (X ₁₁)	70,58	100,00	-41,04	-38,41
Receita de divisas provenientes do café (X ₂₁)	96,50	63,14	-6,90	1,98
Receita total de divisas do Brasil (X ₂₀)	85,14	46,42	-21,94	10,76
Porcentagem do café nas exportações totais brasileiras (X ₂₂)	-59,91	-23,36	-1,04	-16,59
Porcentagem da produção do Brasil/produção mundial (X ₄₆)	-61,04	-59,70	1,09	60,07
Porcentagem das exportações do Brasil/exp. mundiais (X ₄₇)	-77,30	-45,66	40,37	-24,30
Produção brasileira de café (X ₇)	-1,19	-38,41	11,62	100,00
Exportação brasileira de café (X ₈)	-32,80	-41,38	100,00	11,62
Estoques brasileiros de café (X ₁₇)	-76,58	-52,81	17,11	25,57
Área cafeeira (X ₂₈)	17,25	-10,34	-20,08	46,28
Número de cafeeiros (X ₂₉)	-42,89	-36,31	-3,32	40,17
Consumo mundial (X ₃)	60,50	22,15	23,36	31,52
Produção mundial (X ₄)	61,52	16,02	12,65	56,52
Estoques mundiais (X ₁₈)	-1,13	-27,52	33,64	39,65
Produção de outros países (X ₁₄)	73,35	34,68	10,16	25,58
Exportação de outros países (X ₁₅)	67,24	30,22	-1,87	32,96
Preços de café colombiano (X ₁₂)	98,88	67,03	-27,69	2,08
Preços de café fobusta (X ₁₃)	98,05	70,51	-48,91	-21,06

Fonte: Dados básicos - Anuário Estatístico do Café (1977/1986).

da, associou-se mais ao aumento de preços do café do que à quantidade exportada.

A quantidade de café exportada pelo Brasil (X_8) correlacionou-se negativamente com receita de divisas (X_{23}). A receita de divisas teve aumento positivo, uma vez que a diminuição na quantidade exportada ocorreu em menor intensidade do que a do aumento de preços.

A alta correlação positiva entre preço de café brasileiro (X_{10}) e produção e exportação dos outros países é evidência da associação da sustentação de preços feita pelo Brasil e do aumento da concorrência dos outros países, que aumentaram sua produção (X_{14}) e exportação (X_{15}).

A alta correlação com preços dos outros cafés evidencia a necessidade de atentar para a expressão dos países concorrentes na determinação dos preços brasileiros de exportação.

Os preços reais (Cr\$ de março de 1986), recebidos pelos produtores, foram crescentes entre 1945/54, 1961/64, 1966/76 e 1983/85, e decrescentes entre 1954/61, 1964/66 e 1976/83, resultando, quase sempre, em relação inversa com a quantidade produzida.

Pelo fato de o comportamento dos preços ter diferido por períodos, as análises reportaram-se a cinco períodos separadamente.

Análises desagregadas

Período de 1945 a 1954

O período de 1945 a 1954 caracterizou-se por apresentar:

- Oferta brasileira de café em declínio.
- Consumo mundial em ascensão maior do que a produção.
- Grande expressividade do café nas exportações totais do Brasil.
- Taxa cambial brasileira fixa.
- Esgotamento das reservas cambiais brasileiras acumuladas durante a guerra.
- Predomínio do café brasileiro no mercado mundial.
- Participação insignificante dos cafés africanos e colombianos.
- Grande estímulo à demanda do café brasileiro, com as exportações equivalentes à produção.
- Inelasticidade de procura do café brasileiro.
- Formação de estoques nula.
- Grande aumento do nível geral de preços, internamente.

A política adotada foi:

- Objetivo maior: maximização de receita cambial.
- Estabelecimento do preço de registro mínimo e de cotas de exportação por estados.
- Retirada de parte da oferta de café para forçar altas de preços (1952/53).

O período caracterizou-se por apresentar preços de café ascendentes.

A conjuntura cafeeira mundial apresentava-se favorável a preços elevados, em consequência de uma demanda crescente maior do que a produção, num período em que a produção brasileira de café era decrescente. Prevalencia grande estímulo à demanda do café brasileiro, predominante no mercado, em que a participação do café colombiano e africano era insignificante. Havia, portanto, um comportamento relativamente inelástico da demanda brasileira de café.

A produção e a exportação brasileira de café representavam, respectivamente, 41,8% e 48,1% da produção e exportação mundiais de café. As exportações de café auferiram uma média de 51,5% do valor das exportações totais brasileiras.

A receita brasileira de divisas cresceu 9% ao ano, nesse período. Dados os altos preços de café, a receita de divisas provenientes do produto acresceu-se, passando de 229 milhões de dólares, em 1945, para US\$ 948 milhões, em 1954.

As exportações brasileiras de café intensificaram-se, tornando-se equivalentes à produção média do período, e, conseqüentemente, foi nula a formação de estoques. Nesse período foram exportadas, anualmente, em média, 15,4 milhões de sacas de café, e produzidas 15,0 milhões, ao ano (Tabela 3).

Entre 1945 e 1954, dada a grande participação do café no valor total das exportações brasileiras, as políticas econômicas de ordem geral afetaram, expressivamente, o setor cafeeiro, assim como as políticas adotadas para o café repercutiram na economia geral. Assim, as políticas agrícola e cambial apresentaram-se ligadas à economia e à política cafeeira (Carvalho Filho, 1976).

O sistema de taxa de câmbio fixa, que vigorou desde 1946, em geral, constituiu um entrave às exportações dos produtos brasileiros. Apenas o café, em razão da fase favorável que atravessava no mercado mundial, conseguiu manter-se em expansão.

TABELA 3. Estimativa dos parâmetros da equação de tendência das variáveis do mercado cafeeiro, 1945/54.

Variáveis	Unidade	Média	TGC	a	b	\bar{R}^2
Preço internacional (X_{41}) (em US\$ corrente)	US\$/sc	41,48	20,2	0,6464	0,0600 (0,0106)	77,48
Preço brasileiro de exportação (X_{10})	US\$/sc	41,10	20,0	3,1743	0,0799 (0,0067)	94,67
Preço real recebido pelo produtor (X_{11})	Cz\$/sc	694,00	11,0	2,5927	0,0453 (0,0118)	60,28
Produção de café do Brasil (X_7)	m.s	15,045	-	-	-	8,61
Exportação de café do Brasil (X_8)	m.s	15,378	-	-	-	3,20
Parcela do Brasil na produção mundial (X_{46})	%	41,76	-4,3	2,5672	-0,0191 (0,0036)	74,89
Parcela do Brasil na exportação mundial (X_{47})	%	48,14	-	-	-	26,62
Parcela do preço do café do Brasil no preço mundial (X_{48})	%	99,06	-	-	-	24,06
Parcela do café no total das exportações do Brasil (X_{22})	%	51,52	9,2	2,5019	0,0381 (0,0066)	78,27
Receita de divisas do café (X_{21})	US\$ (milhões)	623,00	18,5	2,3960	0,0737 (0,0097)	86,33
Receita total de divisas (X_{20})	US\$ (milhões)	3.102,00	9,0	2,7020	0,0354 (0,0073)	82,16
Oferta mundial de café (X_2)	m.s	47,654	-	-	-	10,23
Demanda mundial de café (X_3)	m.s	38,779	18,7	-	-	30,98
Produção mundial de café (X_4)	m.s	36,024	5,9	4,4187	0,0251 (0,0051)	71,97
Exportação mundial de café (X_5)	m.s	21,945	2,7	4,4407	0,0116 (0,0022)	75,05
Distribuição interna (X_6)	m.s	6,979	10,3	3,6111	0,0424 (0,0163)	39,08
Produção dos outros países (X_{14})	m.s	20,696	9,6	4,0971	0,0398 (0,0076)	74,65
Exportação dos outros países (X_{15})	m.s	16,025	5,8	4,0722	0,0244 (0,0081)	47,20
Estoques mundiais (X_{18})	m.s	46,547	-13,8	4,3472	-0,0647 (0,0077)	88,42

m.s = milhões de sacas.

TGC = taxa geométrica de crescimento.

Valores entre parênteses = erro padrão.

As estatísticas das variáveis X_7 , X_8 , X_{47} , X_{48} , X_2 e X_3 foram omitidas por serem os valores de \bar{R}^2 muito pequenos.

Fonte: Dados básicos - Anuário Estatístico do Café (1977/1986).

A predominância do café brasileiro no mercado mundial, em que a interferência dos países concorrentes era mínima, tornou possível a manutenção dos altos preços brasileiros sem a diminuição dos preços internacionais. Assim, o mercado foi deixado livre, havendo interferência apenas da política cambial. Inexistia a quota de contribuição.

O efeito da inflexibilidade da taxa de câmbio sobre a economia cafeeira doméstica brasileira foi anulado pelo comportamento inelástico da demanda do café brasileiro, que apresentava grande expressão no mercado mundial. Prevaleceram altos preços no mercado sem que tivesse havido diminuição das exportações brasileiras de café e da renda monetária do setor.

Períodos de 1955 a 1968

Este período teve as seguintes características:

- O valor das exportações de café representava 52,7% das divisas totais brasileiras.
- Havia forte ligação da política cambial com a política cafeeira.
- Era grande a demanda de divisas provenientes do café, dados os sucessivos déficits no balanço de pagamentos do Brasil.
- O café brasileiro representava, em média, 37% da produção e exportação mundiais.
- O consumo mundial de café correspondia, em média, a 91% da produção mundial e apresentava crescimento menor do que a produção.
- Os estoques mundiais de café apresentaram-se crescentes.
- A oferta brasileira de café encontrava-se em ascensão.
- A produção brasileira de café era maior de que a exportação.
- Houve grande plantio de cafeeiros tanto no Brasil quanto nos outros países.
- Produção e exportação dos outros países eram correspondentes a 63% e 64% do mercado mundial e apresentavam-se crescentes.
- Preço brasileiro de exportação apresentou-se superior ao preço internacional médio.
- Os diferenciais de preços e cafés brasileiros, colombianos, robustas apresentaram-se discrepantes.

As políticas adotadas foram:

- As exportações brasileiras foram subordinadas ao governo através do controle cambial (década de 50).

- Política cambial instável com taxaço implícita do café substituída por taxaço explícita (1961).
- A partir de 1964, a política comercial transferiu todas as exportações para o regime de taxas livres de câmbio, mantendo a quota de contribuição do café.
- Convênio Latino-Americano do Café (1958).
- Convênio Internacional do Café (1961).
- Sistema de preços brasileiros administrados.
- Compra de café pelo governo.
- Financiamento da produção e comercialização.
- Conversão das cambiais dos exportadores segundo quota de contribuição fixa (1961 a 1964).
- Regime de quota - preço no mercado internacional.
- Programa de erradicação cafeeira (controle da oferta).
- Reajustamento das taxas cambiais dos exportadores maior do que o IGP.
- Pagamento de sobretaxas ("boneco") aos exportadores (1962/64).
- Exportação de café no mercado livre, sujeito à quota de contribuição fixa e taxa cambial com pequenas desvalorizações, obedecendo a preços internos e desvalorização do dólar.
- Alteração na quota de contribuição em função dos reajustes das cambiais.
- Garantia de preços aos exportadores.
- Sistema de taxas de câmbio flexível (agosto de 1968).

Mundialmente, a produção superava o consumo de café. Além disso, a produção e os estoques apresentavam-se crescentes. Os estoques crescentes em cerca de 16,6% ao ano representavam 81% do consumo mundial, sendo, em média, de 46,5 milhões de sacas, enquanto entre 1945/54 era de 9,8 milhões de sacas.

Evidenciava-se a presença de mercados concorrentes, cuja produção e exportação representavam, respectivamente, 63% e 64% da produção e exportação mundiais.

O estímulo dos altos preços vigentes no setor, no período anterior, determinou grande plantio de café tanto no Brasil quanto nos outros países produtores.

A produção e a exportação dos outros países cresceram a taxas anuais respectivas de 3,3% e 4,4%.

Apesar de decrescente a participação do Brasil no mercado cafeeiro mundial, a qual era, respectivamente, de 37% e 36% da produção e exportação mundiais, a oferta brasileira de café apresentou-se crescente 8,6% ao ano. Esse crescimento foi decorrente do aumento de área (X_2), do número de cafeeiros (X_{28}) e da produtividade brasileira de café (X_{51}). A produção brasileira de café de 23,2 milhões de sacas, era, em média, maior do que a exportação, que foi de 16,1 milhões de sacas.

A exportação do café nas exportações totais brasileiras, cujas divisas correspondiam, em média, a 52,7% da receita cambial total do Brasil, apresentou-se decorrente no período (Tabela 4).

A partir de 1955, o movimento ascendente da cotação do café sofreu inflexão em decorrência do início de um novo ciclo de superprodução do produto. Isso tornava difícil a manutenção do regime de estímulo à exportação até então vigente (Dias 1969, 1970).

Em janeiro de 1953, instituiu-se no Brasil o mercado livre de câmbio. O café, porém, continuou obrigado a ser negociado à taxa oficial.

Ao final de 1954, começou a ocorrer desvalorização nas cotações internacionais de café.

Em 1955, a produção brasileira superou a sua exportação em 10 milhões de sacas de café.

A partir de 1957, houve superprodução de café no Brasil, cuja compra de excedentes pelo governo redundou em grandes despesas. Desde então e até 1965/66, a produção brasileira de café foi superior à demanda do país.

Em 1961, os cambiais de exportação de café passaram a ser negociados à taxa de mercado livre, ficando sujeitos à retenção de uma parcela de seu valor como quota de contribuição para o fundo de despesa do café.

Entre 1962 e 1967, ocorreu o plano brasileiro de erradicação cafeeira, que reduziu o parque de 4,9 bilhões, em 1960, para 2,7 bilhões de cafeeiros, em 1967.

A preocupação com o acúmulo de estoques, que atingiu o máximo em 1966, determinou o estabelecimento de preços internos desestimulantes, que prevaleceram até 1969.

Entre 1955 e 1968, houve um decréscimo médio de 12% nas divisas provenientes do café. Embora tenha ocorrido aumento médio de 18% na quantidade exportada, a queda dos preços brasileiros de exportação foi de 45%.

Em razão de a desvalorização cambial ter sido maior do que a queda dos preços de exportação, mesmo com estes decrescentes, houve aumento

dos preços pagos ao produtor. Estes, entretanto, apresentaram evolução menor do que o índice de inflação.

Período 1969 a 1976

Neste período:

- as exportações de café correspondiam a 22,6% do valor das exportações totais brasileiras.
 - A economia brasileira apresentava elevada taxa de crescimento.
 - O café brasileiro correspondia a 25% e 30%, respectivamente, da produção e exportação mundiais, havendo, portanto, participação expressiva de café dos países concorrentes, cuja produção apresentava tendência crescente.
- O consumo mundial de café era, em média, maior do que a produção, mas o estoque mundial equivalia a 58% do consumo.
- A oferta brasileira de café apresentou-se decrescente, com a produção equiparando-se à exportação, havendo utilização de estoques para suprimento do mercado.
- Os preços brasileiros de exportação situaram-se acima dos preços internacionais, tendo sido, em média, maiores do que os dos cafés "centrais". Os preços brasileiros foram discrepantes dos colombianos e robustas.

As políticas adotadas foram:

- Concessão de bonificação a importadores, no sentido de aproximar os preços do café brasileiro aos dos suaves e robustas.
- Programa de renovação cafeeira (1969/76).
- Extinção do subsídio ao consumo interno (1971).
- Flexibilidade aos preços mínimos de registro.
- Quota de contribuição fixa independente da desvalorização cambial (1976).

O período de 1969 a 1976 caracterizou-se por apresentar preços de café em ascensão.

As taxas anuais de crescimento desses preços foram, respectivamente, de 15,9%, 14,2% e 12,0% para preços internacionais brasileiros de exportação e recebidos pelos produtores.

A despeito de a oferta mundial, em média, superar o consumo, a produção era insuficiente para atender à demanda de exportação e à distribuição interna mundiais. O suprimento do mercado mundial deu-se pela utiliza-

ção de estoques que apresentaram tendência decrescente em cerca de 10,7% ao ano.

A receita de divisas provenientes do café (X_{21}) correspondente a 22,6% do valor das exportações brasileiras (X_{22}) apresentou tendência crescente de 26,3% ao ano (Tabela 5).

A partir de agosto de 1968, a taxa cambial passou a ser reajustada em intervalos de tempo menores, reduzindo-se, assim, o risco associado às exportações. Os preços internacionais favoráveis e uma política cambial mais realista permitiram ao setor agrícola ampliar as exportações. Entretanto, no setor cafeeiro, havia uma posição de escassez do produto. A política de contenção de oferta adotada nos anos 60 fez com que a produção cafeeira do país tornasse insuficiente para atendimento de sua demanda. Adotaram-se, então, políticas de recuperação dos cafezais, de limitação do consumo interno e de elevação dos preços pagos aos produtores.

Houve grande aumento de preços no mercado internacional. A política cafeeira baseou-se numa visão da maximização de receita de divisas.

Entre 1969 e 1976, o aumento de 63% no preço brasileiro de exportação, mesmo acompanhado de uma diminuição de 12% na quantidade de café exportado, gerou aumento de 38% na oferta de divisas.

Nesse período, os estoques apresentaram-se decrescentes, uma vez que a produção brasileira equiparou-se à exportação, tendo o suprimento de café brasileiro sido feito pela utilização de estoques (Veiga 1975).

A taxa média de substituição do café brasileiro no mercado era de 1,3, ou seja, as exportações de café dos outros países, em conjunto, superavam 30% a exportação brasileira (Doelhinger 1976).

Os preços de café apresentaram-se ascendentes, sendo a evolução dos preços brasileiros maior do que a do mercado mundial.

Nesse período, apesar de alta concorrência dos outros mercados e do decréscimo na quantidade exportada, houve aumento na oferta de divisas provenientes do café. Os preços recebidos pelos produtores e exportadores foram compensadores, tendo o setor cafeeiro apresentado situação vantajosa quando comparado com a evolução do índice geral de preços.

Período de 1977 a 1980

As características deste período foram:

- As exportações de café carregaram, em média, 17,0% da receita de divisas totais do Brasil.

TABELA 4. Estimativa dos parâmetros da equação de tendência das variáveis do mercado cafeeiro, 1955/68.

Variáveis	Unidade	Média	TGC	a	b	\bar{R}^2
Preço internacional (X_{41}) (em US\$ corrente)	US\$/sc	33,81	-3,5	4,2813	-0,0111 (0,0049)	23,98
Preço brasileiro de exportação (X_{10})	US\$/sc	47,35	-2,4	3,8591	-0,0105 (0,0042)	31,00
Preço real recebido pelo produtor (X_{11})	Cz\$/sc	614,61	-3,4	3,0511	-0,0150 (0,0071)	20,90
Preço do café colombiano (X_{12})	US\$/sc	48,91	-3,3	3,9422	-0,0144 (0,0039)	48,81
Preço do café robusta (X_{13})	US\$/sc	30,24	-	-	-	8,28
Demanda brasileira de café (X_{19})	m.s	23,972	2,3	3,7415	0,0100 (0,0041)	38,72
Oferta brasileira de café (X_{49})	m.s	66,819	8,6	2,6206	0,0358 (0,0112)	41,39
Produção de café no Brasil (X_7)	m.s	23,238	-	-	-	7,45
Exportação de café do Brasil (X_8)	m.s	16,084	-	-	-	12,00
Consumo brasileiro de café (X_9)	m.s	7,122	7,1	1,9558	0,0296 (0,0026)	94,16
Estoque brasileiro de café (X_{17})	m.s	39,228	16,4	0,5412	0,0659 (0,0147)	59,46
Área cafeeira do Brasil (X_{29})	1.000 ha	2,298	120,8	-18,8558	0,3440 (0,0723)	62,49
Número de cafeeiros do Brasil (X_{28})	milhões	2,260	117,5	-0,0019	0,3374 (0,0711)	62,15
Produtividade do café/ha (X_{50})	sc/ha	7,07	-	-	-	12,44
Produtividade do café/1000 cv (X_{51})	sc/1.000 cv	6,95	-	-	-	13,22
Parcela do Brasil na produção mundial (X_{46})	%	37,05	-	-	-	4,75
Parcela do Brasil na exportação mundial (X_{47})	%	36,27	-	-	-	23,15
Parcela do preço do café do Brasil no preço mundial (X_{48})	%	118,96	-	-	-	7,43
Parcela do café no total das exportações do Brasil (X_{22})	%	52,67	-3,1	2,9594	-0,0136 (0,0017)	82,93
Receita total de divisas do Brasil (X_{20})	US\$ (milhões)	1.446,00	2,1	2,6138	0,0089 (0,0029)	38,48
Receita de divisas do café (X_{21})	US\$ (milhões)	762,00	-	-	-	8,69
Oferta mundial de café (X_2)	m.s	109,951	7,1	4,4912	0,0298 (0,0052)	70,53
Demanda mundial de café (X_3)	m.s	57,292	3,6	4,4912	0,0153 (0,0017)	84,92
Produção mundial de café (X_4)	m.s	62,705	-	-	-	10,32
Exportação mundial de café (X_5)	m.s	44,351	2,9	4,4314	0,0123 (0,0017)	79,86
Distribuição interna de café (X_6)	m.s	12,876	6,3	3,6448	0,0264 (0,0038)	78,16
Estoques mundiais (X_{18})	m.s	46,548	16,6	3,5003	0,0667 (0,0135)	64,32
Produção dos outros países (X_{14})	m.s	37,870	3,3	4,3327	0,0140 (0,0022)	74,72
Exportação dos outros países (X_{15})	m.s	27,644	4,4	4,1115	0,0186 (0,0037)	64,67

m.s = milhões de sacas.

TGC = taxa geométrica de crescimento.

Valores entre parênteses = erro padrão.

As estatísticas das variáveis X_{13} , X_7 , X_8 , X_{50} , X_{51} , X_{46} , X_{47} , X_{48} , X_{21} e X_4 foram omitidas por serem os valores de \bar{R}^2 muito pequenos.

Fonte: Dados básicos - Anuário Estatístico do Café (1977/1986).

TABELA 5. Estimativa dos parâmetros da equação de tendência das variáveis do mercado cafeeiro, 1969/76.

Variáveis	Unidade	Média	TGC	a	b	R ²
Preço internacional (X ₄₁) (em US\$ corrente)	US\$/sc	61,03	15,9	1,9560	0,0642 (0,0129)	77,35
Preço brasileiro de exportação (X ₁₀)	US\$/sc	64,50	14,2	2,1667	0,0576 (0,0166)	61,07
Preço real recebido pelo produtor (X ₁₁)	Cz\$/sc	927,90	12,0	1,5998	0,0490 (0,0160)	54,45
Preço do café colombiano (X ₁₂)	US\$/sc	68,88	15,8	2,0248	0,0636 (0,0127)	77,62
Preço do café robusta (X ₁₃)	US\$/sc	52,73	16,0	1,8854	0,0644 (0,0134)	75,98
Demanda brasileira de café (X ₁₉)	m.s	24,763	-4,0	5,6651	-0,0175 (0,0045)	66,44
Oferta brasileira de café (X ₄₉)	m.s	40,300	-12,7	8,8968	-0,0592 (0,0262)	36,92
Produção de café no Brasil (X ₇)	m.s	17,096	**-	-	-	6,70
Exportação de café do Brasil (X ₈)	m.s	17,037	-	-	-	32,59
Consumo brasileiro de café (X ₉)	m.s	7,652	-4,4	5,2179	-0,0184 (0,0057)	57,53
Estoque brasileiro de café (X ₁₇)	m.s	22,418	16,7	10,0093	-0,0792 (0,0212)	64,96
Área cafeeira do Brasil (X ₂₉)	1.000 ha	2,982	3,1	3,0201	0,0131 (0,0037)	62,32
Número de cafeeiros do Brasil (X ₂₈)	milhões	2,475	-	-	-	10,38
Produtividade do café/ha (X ₅₀)	sc/ha	6,9	-	-	-	6,92
Produtividade do café/1000 cv (X ₅₁)	sc/1.000 cv	6,5	-	-	-	4,88
Parcela do Brasil na produção mundial (X ₄₆)	%	24,9	-	-	-	1,70
Parcela do Brasil na exportação mundial (X ₄₇)	%	30,5	-4,0	1,9944	-0,0179 (0,0080)	36,33
Parcela do preço do café do Brasil no preço mundial (X ₄₈)	%	105,7	-	-	-	6,31
Parcela do café no total das exportações do Brasil (X ₂₂)	%	22,6	-13,1	4,0845	-0,0607 (0,0215)	49,81
Receita total de divisas (X ₂₀)	US\$ (milhões)	4,872,0	9,7	0,8902	0,0404 (0,0182)	32,83
Receita de divisas do café (X ₂₁)	US\$ (milhões)	1.099,0	26,2	0,8045	0,0078 (0,0054)	95,11
Oferta mundial de café (X ₂)						
Demanda mundial de café (X ₃)	m.s	114,498	-2,9	5,4273	-0,0129 (0,0040)	56,94
Produção mundial de café (X ₄)						
Exportação mundial de café (X ₅)	m.s	74,542	-	-	-	15,23
Distribuição interna de café (X ₆)	m.s	68,281	-	-	-	13,69
Estoques mundiais (X ₁₈)	m.s	55,821	-	-	-	15,98
	m.s	18,706	-	-	-	6,51
Produção dos outros países (X ₁₄)	m.s	43,491	-10,7	6,0443	-0,0493 (0,0079)	84,29
Exportação dos outros países (X ₁₅)	m.s	49,671	2,2	4,4278	0,9995 (0,0024)	66,80
	m.s	38,557	-	-	-	19,85

m.s = milhões de sacas.

TGC = taxa geométrica de crescimento.

Valores entre parênteses = erro padrão.

As estatísticas das variáveis X₇, X₈, X₂₈, X₅₀, X₄₆, X₄₈, X₃, X₄, X₅, X₆ e X₁₅ foram omitidas por serem os valores de R² muito pequenos.

Fonte: Dados básicos - Anuário Estatístico do Café (1977/1986).

- O café brasileiro correspondia, respectivamente, a 23% e 21% da produção e exportação mundiais de café.
- A demanda mundial excedia 34% a produção mundial de café.
- *A exportação mundial foi maior do que a demanda mundial média.
- Os estoques mundiais de café apresentaram tendência crescente.
- A oferta brasileira de café superava a demanda de exportação e consumo interno.
- A produção brasileira de café era, em média, menor do que a demanda para exportação e consumo interno do país.
- Os estoques brasileiros de café decresceram.
- A produção e exportação dos outros países, de 77% e 79% do total mundial, apresentaram-se crescentes.
- O preço brasileiro de exportação foi, em média, superior ao preço mundial e discrepante dos colombianos e robustas.

As políticas seguidas:

- Regulamentação das exportações via manipulação de registros mínimos e quota de contribuição.
- Sustentação de preços do café.
- Grande compra de excedentes pelo governo (42% da produção em 1978).
- Retirada de subsídios dados à indústria de torrefação desde 1959.
- Venda de estoques do IBC a preços elevados.
- Grandes exigências para vendas de café ao IBC.
- Extinção do programa de suprimento ao mercado interno vinculado à exportação (01.05.79).

O período de 1977 a 1980, em média, caracterizou-se por apresentar preços em declínio. As correlações dos preços internacionais (X_{41}), preços brasileiros de exportação (X_{10}) e preços pagos aos cafeicultores (X_{11}) com a tendência (X_1) apresentaram-se negativas.

As taxas geométricas de decréscimo desses preços foram, respectivamente, -11,0%, -9,5% e -28,4%.

A participação do Brasil no mercado cafeeiro mundial e a oferta brasileira de café foram decrescentes.

A produção brasileira de café era, entretanto, em média, menor do que a sua demanda para exportação e consumo interno. O estoque que correspondia a 42% da sua demanda apresentou tendências decrescentes de -13,9% ao ano.

Área cafeeira e número de cafeeiros brasileiros foram crescentes no período (Tabela 6).

TABELA 6. Estimativa dos parâmetros da equação de tendência das variáveis do mercado cafeeiro, 1977/80.

Variáveis	Unidade	Média	TGC	a	b	\bar{R}^2
Preço internacional (X_{41}) (em US\$ corrente)	US\$/sc	173,58	-11,04	5,9929	-0,0508 (0,0281)	42,95
Preço brasileiro de exportação (X_{10})	US\$/sc	202,25	-9,51	7,7109	-0,0434 (0,0255)	38,59
Preço real recebido pelo produtor (X_{11})	Cz\$/sc	1333,00	-28,45	14,5381	0,1454 (0,0281)	89,54
Preço do café colombiano (X_{12})	US\$/sc	195,43	-8,56	5,6322	-0,0389 (0,0181)	54,74
Preço do café robusta (X_{13})	US\$/sc	168,34	-10,79	8,1204	-0,0496 (0,0312)	33,72
Demanda brasileira de café (X_{19})	m.s	19,543	8,12	1,6312	0,0339 (0,0124)	68,14
Oferta brasileira de café (X_{49})	m.s	26,650	—	—	—	25,69
Produção de café no Brasil (X_7)	m.s	18,370	1,52	3,7550	0,0065 (0,0034)	47,33
Exportação de café do Brasil (X_8)	m.s	12,331	12,61	0,0372	0,0516 (0,0167)	73,99
Consumo brasileiro de café (X_9)	m.s	7,176	—	—	—	36,61
Estoque brasileiro de café (X_{17})	m.s	8,156	-13,91	6,1547	-0,0650 (0,0178)	80,42
Área cafeeira do Brasil (X_{29})	1.000 ha	2839	5,05	2,7162	0,0214 (0,0123)	46,33
Número de cafeeiros do Brasil (X_{28})	milhões	3292	3,06	2,4436	0,0131 (0,0084)	62,32
Produtividade do café/ha (X_{50})	sc/ha	6,47	—	—	—	6,92
Produtividade do café/1000 cv (X_{51})	sc/1.000 cv	5,58	—	—	—	4,88
Parcela do Brasil na produção mundial (X_{46})	%	23,21	—	—	—	1,70
Parcela do Brasil na exportação mundial (X_{47})	%	21,17	8,19	1,3567	0,0342 (0,0192)	42,08
Parcela do preço do café do Brasil no preço mundial (X_{48})	%	116,49	1,72	1,4820	0,0074 (0,0049)	29,81
Parcela do café no total das exportações do Brasil (X_{22})	%	16,92	16,41	4,5039	0,0660 (0,0060)	97,58
Receita total de divisas do Brasil (X_{20})	US\$ (milhões)	14.730,00	18,63	1,6088	0,0742 (0,0161)	86,96
Receita de divisas do café (X_{21})	US\$ (milhões)	2.493,00	—	—	—	3,90
Oferta mundial de café (X_2)	m.s	105,283	3,96	4,4416	0,0169 (0,0077)	55,48
Demanda mundial de café (X_3)	m.s	98,855	—	—	—	7,26
Produção mundial de café (X_4)	m.s	79,141	6,00	4,0258	0,0253 (0,0051)	85,77
Exportação mundial de café (X_5)	m.s	78,237	—	—	—	4,82
Distribuição interna de café (X_6)	m.s	19,788	30,14	3,9016	0,0114 (0,0006)	99,12
Estoques mundiais (X_{18})	m.s	28,138	—	—	—	32,13
Produção dos outros países (X_{14})	m.s	60,604	7,18	2,4209	0,0301 (0,0067)	86,54
Exportação dos outros países (X_{15})	m.s	45,804	—	—	—	42,31

m.s = milhões de sacas.

TGC = taxa geométrica de crescimento.

Valores entre parênteses = erro padrão.

As estatísticas das variáveis X_{49} , X_9 , X_{50} , X_{51} , X_{46} , X_{21} , X_3 , X_5 , X_{18} e X_{15} foram omitidas por serem os valores de \bar{R}^2 muito pequenos.

Fonte: Dados básicos - Anuário Estatístico do Café (1977/1986).

Esse período iniciou-se sob o impacto da grande geada de 1975, que reduziu a zero a produção paranaense de café e determinou perdas expressivas em São Paulo, cujos efeitos fizeram-se sentir nas duas safras seguintes. Os preços internacionais que vinham deprimidos desde 1974 voltaram, então, a elevar-se.

A grande elevação dos preços do petróleo trouxe sérios problemas à balança comercial do Brasil. Houve elevação dos índices inflacionários brasileiros, e o café novamente teve de fornecer divisas para aliviar as pressões existentes. Foi então novamente adotada a política de maximização de receita de divisas.

Entre 1977 e 1980, o preço brasileiro de exportação decresceu, em média, 21%. Mesmo tendo havido aumento médio da quantidade exportada de 24%, a receita de divisas provenientes do café diminuiu 4%.

As políticas adotadas pelo Brasil promoveram a reconquista de mercados perdidos, uma vez que a taxa de substituição do café brasileiro passou de 3,1, em 1977, para 1,9, em 1980. Entretanto, diminuíram os preços de exportações que, em todos os anos desse período, foram menores do que os preços internacionais.

A cobrança de taxa de contribuição de 55% do preço de exportação e a variação de taxa cambial diminuíram o preço recebido pelo exportador em dólar.

Esse período, de preços internacionais decrescentes e de grande competição dos outros países produtores no mercado, foi desfavorável ao setor cafeeiro brasileiro, cujos preços foram desvantajosos para os exportadores, para os produtores e para a obtenção de divisas. Além disso, o setor posicionou-se também em desvantagem quando comparado com o índice geral de preços.

Período de 1981 a 1985

Este período apresentou estas características:

- O café auferia, em média, 9,8% das divisas totais brasileiras.
- O café brasileiro participava com 29% da produção e 27% das exportações mundiais.
- A produção mundial de café apresentava-se maior do que a demanda.
- A produção brasileira apresentou-se maior do que a exportação.
- O preço brasileiro de exportação apresentou-se maior do que o preço internacional e manteve uma tendência crescente.

As políticas em vigor foram:

- Preços flexíveis com prioridade a aumento de volume exportado.
- Congelamento do confisco cambial, com alíquota sobre preços mínimos não se reajustando com a desvalorização do cruzeiro (1981 a 1982).
- Estabelecimento de quotas de exportação por empresa exportadora.
- Indexação de quota de contribuição à desvalorização cambial (1983).
- Retirada de subsídio às indústrias de torrefação, que vinha sendo concedido há 22 anos (01.07.81).

Apesar de ter iniciado com as quotas internacionais de café em queda, o que vinha acontecendo desde julho de 1980, o período caracterizou-se por apresentar, em média, preços crescentes.

As negociações externas de café, entretanto, sofreram interferência de uma produção mundial abundante, que se situava acima das necessidades de consumo.

A produção brasileira de café teve um comportamento irregular. As geadas de 1981 e as chuvas intensas ocorridas nas principais regiões cafeeiras do país tornaram a produção brasileira de café de 1982 e 1984 menor do que a sua demanda total.

Era bem expressiva a participação dos outros mercados concorrentes, uma vez que a produção brasileira de café representava 28,6% da produção, e a exportação 27,2% das exportações mundiais.

A inelasticidade de demanda do café brasileiro apresentava-se menor, portanto.

Também menor era a responsabilidade do café na receita cambial brasileira total. A receita das exportações de café representava 9,8% do valor das exportações totais brasileiras.

Tanto os estoques brasileiros quanto os mundiais apresentaram tendências declinantes. Foram decrescentes, também, as tendências de área e população cafeeiras brasileiras.

Os estoques brasileiros de café correspondiam a 27,8% da necessidade de café para consumo interno e exportação brasileira, no período, e eram equivalentes a 6,8% da produção (Tabela 7).

Entre 1981 e 1985, o setor agropecuário brasileiro dependia de inter-relações de fatores cuja complexidade era maior em função do quadro recessivo vigente. A política agrícola sofreu restrições de ordem monetária, com vistas ao combate à inflação.

TABELA 7. Estimativa dos parâmetros da equação de tendência das variáveis do mercado cafeeiro, 1981/85.

Variáveis	Unidade	Média	TGC	a	b	\bar{R}^2
Preço internacional (X_{41}) (em US\$ corrente)	US\$/sc	123,59	-	-	-	7,07
Preço brasileiro de exportação (X_{10})	US\$/sc	128,94	6,1	3,1018	0,0258 (0,0077)	71,99
Preço real recebido pelo produtor (X_{11})	Cz\$/sc	756,31	-	-	-	11,44
Preço do café colombiano (X_{12})	US\$/sc	145,98	-	-	-	28,85
Preço do café robusta (X_{13})	US\$/sc	118,90	5,6	3,1450	0,0238 (0,0113)	46,38
Demanda brasileira de café (X_{19})	m.s	25,101	2,2	3,6084	0,0095 (0,0035)	61,14
Oferta brasileira de café (X_{49})	m.s	33,443	-	-	-	30,31
Produção de café no Brasil (X_7)	m.s	26,206	-	-	-	3,22
Exportação de café do Brasil (X_8)	m.s	17,857	5,2	3,3391	0,0221 (0,0044)	86,01
Consumo brasileiro de café (X_9)	m.s	7,193	-	-	-	27,81
Estoque brasileiro de café (X_{17})	m.s	6,963	-18,2	7,2407	0,0871 (0,0483)	35,95
Área cafeeira do Brasil (X_{29})	1.000 ha	2630	-4,3	4,1695	-0,0192 ()	79,56
Número de cafeeiros do Brasil (X_{28})	milhões	3362	-0,7	3,6433	-0,0030 (0,0047)	1,92
Produtividade do café/ha (X_{50})	sc/ha	9,96	-	-	-	31,86
Produtividade do café/1000 cv (X_{51})	sc/1.000 cv	7,79	-	-	-	22,15
Parcela do Brasil na produção mundial (X_{46})	%	28,56	-	-	-	-33,33
Parcela do Brasil na exportação mundial (X_{47})	%	27,21	3,0	0,9296	0,0129 ()	54,61
Parcela do preço do café do Brasil no preço mundial (X_{48})	%	104,84	5,1	1,1729	0,0217 ()	97,29
Parcela do café no total das exportações do Brasil (X_{22})	%	9,80	-	-	-	25,85
Receita total de divisas (X_{20})	US\$ (milhões)	23.475,00	-	-	-	23,13
Receita de divisas do café (X_{21})	US\$ (milhões)	2.302,00	11,7	1,4923	0,0479 ()	79,08
Oferta mundial de café (X_2)	m.s	133,137	2,4	4,7197	0,0119 (0,0025)	79,67
Demanda mundial de café (X_3)	m.s	88,145	-	-	-	27,81
Produção mundial de café (X_4)	m.s	91,749	-	-	-	21,40
Exportação mundial de café (X_5)	m.s	65,530	2,1	4,4614	0,0091 (0,0043)	46,31
Distribuição interna de café (X_6)	m.s	21,812	-	-	-	19,17
Estoques mundiais (X_{18})	m.s	44,259	-	-	-	13,12
Produção dos outros países (X_{14})	m.s	64,595	-	-	-	11,29
Exportação dos outros países (X_{15})	m.s	47,731	-	-	-	10,51

m.s = milhões de sacas.

TGC = taxa geométrica de crescimento.

Valores entre parênteses = erro padrão.

As estatísticas das variáveis X_{41} , X_{11} , X_{12} , X_{49} , X_7 , X_9 , X_{50} , X_{51} , X_{46} , X_{22} , X_{20} , X_3 , X_4 , X_6 , X_{18} , X_{14} e X_{15} foram omitidas por serem os valores de \bar{R}^2 muito pequenos.

Fonte: Dados básicos - Anuário Estatístico do Café (1977/1986).

No setor cafeeiro persistiu a política de reconquista de mercados perdidos, iniciada em 1980, o que significava aumento de concorrência com os principais países produtores de café, diante de uma posição de mercado internacional de oferta crescente.

A política de comercialização externa do café deu mais prioridade ao aumento de volume de exportação do que à manutenção de preços internacionais em níveis elevados.

A partir da queda de julho de 1981, as cotações internacionais do café passaram a subir.

Ainda em julho deste ano, foi extinto o programa de subsídio ao consumidor, através do qual o IBC vendia aos torrefadores o café dos estoques oficiais a preços favorecidos.

Nesse período de preços crescentes, além do aumento médio de 18% no preço brasileiro de exportação, houve acréscimo de 13% na quantidade exportada, e de 33% na oferta de divisas brasileiras provenientes do café.

Alcançou-se o objetivo de tornar o café brasileiro mais competitivo, pois a taxa de substituição deste passou de 2,9, em 1982, para 1,6, em 1985. Apesar disso, o preço brasileiro teve crescimento maior do que o internacional.

A variação do preço ao produtor em cruzeiro real, em média, foi menor do que a inflação.

Nesse período, portanto, a política adotada propiciou aumento das exportações e diminuição da taxa de substituição do café brasileiro. Conseguiu-se que o preço brasileiro se mantivesse maior do que o mundial, sem prejuízo para a arrecadação de divisas. A menor margem de ganho dos exportadores foi compensada pelo aumento de divisas. Entretanto, o setor cafeeiro interno teve ganhos menores do que a inflação.

CONCLUSÕES

Como conclusão geral deste estudo, pode-se enumerar alguns pontos importantes referentes à política cafeeira brasileira.

Observa-se, por exemplo, que a política de produção/exportação de café apresentou, ao longo do tempo, um caráter imediatista, sem uma visão de longo prazo, o que redundou em mais desvantagens de que vantagens.

Além disso, observou-se que, em determinado período, em decorrência de medidas a curto prazo e de uma pesada carga de subjetividade, a produção foi incentivada. Em outros, houve redução de oferta por efeito de má in-

formação de mercado. Como resultado, o que se verificou, nos períodos analisados, foi uma variação de preços do produto, trazendo consigo grandes flutuações de renda ao setor.

Em relação à exportação do café brasileiro, verificou-se, também, que a ausência de uma política de comércio internacional consistente do país determinou uma tendência de queda de participação do Brasil nas exportações mundiais de café. Esse fato, associado à diversificação da pauta de exportação brasileira, tem trazido o café para uma posição menos expressiva na geração de receita de divisas.

Outra conclusão a que se chega neste estudo e que está diretamente ligada à conclusão anterior refere-se às tendências de preços observados nos períodos analisados. Como era esperado, consistentemente, o preço recebido pelo produtor seguiu as flutuações dos preços brasileiros de exportação e dos preços internacionais, a despeito das interferências do governo através de políticas cambiais, confiscos.

Observou-se, ainda, decréscimo da relação preço recebido pelo produtor/preços recebidos pelos exportadores. Esse quadro, entretanto, tende a alterar-se à medida que os produtores vêm associando-se em cooperativas e, daí, procurando intervir na política interna de preços/estoques, acordo internacional e política de financiamento da produção.

Finalmente, as constatações levam à conclusão da necessidade de a política cafeeira, a cada momento, dever orientar-se segundo as características do mercado. Cada tomada de decisão precisa considerar a situação da oferta e demanda mundiais, e a posição dos países concorrentes, de modo a adequar o mercado brasileiro a uma posição de maior vantagem.

A presente análise pode evidenciar efeitos positivos das políticas adotadas em relação à arrecadação de divisas, meta prevaiente no período e interessante ao país. Mais recentemente, entretanto, dada a menor dependência da economia geral do país em relação ao café, há que se pensar que é chegada a hora de as políticas visarem mais o interesse do cafeicultor. A este interessa não a maior arrecadação de divisas, mas a maior receita em cruzados. Assim, o percentual da taxa de contribuição e os altos valores dos direitos de registro de vendas necessitariam adequar-se de modo a visar maiores ganhos para os produtores. Há ainda que considerar em toda decisão, em relação ao setor cafeeiro externo que prevalece hoje, um mercado mundial muito mais competitivo, em que a participação brasileira é menos determinante.

REFERÊNCIAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CAFÉ. Rio de Janeiro, IBC, 1977. 435p.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CAFÉ. Rio de Janeiro, IBC, 1978/1980. 137p.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CAFÉ. Rio de Janeiro, IBC, 1980/1981. 138p.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CAFÉ. Rio de Janeiro, IBC, 1984. 128p.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CAFÉ. Rio de Janeiro, IBC, 1986. 130p.
- CARVALHO FILHO, J.J. **Política cafeeira do Brasil: seus instrumentos 1961/1971**. São Paulo, USP/IPE, 1976. 120p. (Série monografia, 7).
- DELFIN NETO, A. **A economia cafeeira no Brasil**. São Paulo, s.ed., 1957. (Estudos de Educação Social).
- DELFIN NETO, A. O problema do cafeeiro no Brasil. **B. Fac. Ci. Econ. Adm. Univ. S. Paulo**, 1959. 349p.
- DELFIN NETO, A. Sugestões para uma política cafeeira. **R. Ci. Econ.**, (133):56, 1962.
- DELFIN NETO, A. & PINTO, C.A.A. **O café no Brasil, 20 anos de substituição no mercado**. São Paulo, ANPES, 1967. 130p.
- DIAS, R.A. Problemas atuais da economia cafeeira. **Agric. S. Paulo**, 16(1/2), 1969.
- DIAS, R.A. Necessidade de reformulação da política brasileira de café. **Agric. S. Paulo**, 17(11/12):29-48, 1970.
- DOELLINGER, C. Inflação e balanço de pagamentos, implicações sobre a política cambial. **Conj. Econ.**, 30(1):86-88, 1976.
- VEIGA, A. & SCHUH, G.E. Política cambial e exportações agrícolas no Brasil, 1947-68. **Agric. S. Paulo**, 22(1/2):1-49, 1975.